

Agenda é mantida apesar da crise

A sustentabilidade tem hoje o mesmo status que outras áreas da empresa e deixou de ser um apêndice dispensável nos momentos em que os cortes - de custos, investimentos e pessoal - parecem inevitáveis para a sobrevivência dos negócios. A tendência emergiu em um estudo da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - FBDS que avaliou os impactos da crise econômico-financeira global na agenda da sustentabilidade das empresas brasileiras líderes na busca de uma gestão que equilibre resultados financeiros, impactos sociais e ambientais, o "triple bottom line".

Em 25 empresas que fazem parte desse grupo de ponta, selecionado com base em critérios como a participação no Índice de Sustentabilidade da Bovespa, os ajustes em responsabilidade socioambiental decorrentes da crise seguiram os parâmetros utilizados nas demais áreas. No placar final, 44% das companhias mantiveram os projetos previstos para este ano, 25% reduziram, 19% fizeram ajustes na velocidade de desembolsos, 6% eliminaram projetos considerados não estratégicos e o mesmo contingente de 6% optou por aumentar os programas.

"Estamos falando de uma liderança, de empresas que já conseguem enxergar na sustentabilidade benefícios no relacionamento competitivo e na sua atuação", explica Clarissa Lins, diretora-executiva da FBDS e autora do estudo ao lado de Fabiana Moreno e Iaci Lomonaco. O levantamento, que incluiu entrevistas com os principais executivos e questões encaminhadas ao corpo gerencial, foi realizado entre maio e julho com a participação de 25 das 44 companhias selecionadas inicialmente.

Um dos indicadores de que esse segmento corporativo trilha com certa convicção o caminho da sustentabilidade foi a preservação dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). A grande maioria, 69%, não fez nenhuma revisão no orçamento dessa área; 13% ampliaram os investimentos e 12% reduziram. O fato de as empresas terem preservado os recursos necessários para a inovação, desenvolvimento de produtos e revisão de processos é, segundo Clarissa Lins, "um sinal forte de que as empresas prezam as novas formas de fazer negócios, têm uma agenda do amanhã, da sustentabilidade".

Além de terem preservado os programas e projetos na área, as empresas (54%) começam a identificar a sustentabilidade como uma fonte de recursos valiosos para a gestão em momentos de crise. Para 37% das participantes, o engajamento com os públicos externo e interno contribuiu para a harmonia no período de crise, tanto pelo fato de as partes interessadas estarem mais bem informadas sobre as decisões e rumos da empresa, quanto pela credibilidade decorrente da postura de diálogo. Aparecem ainda como contribuições da adesão ao "triple bottom line", entre outros, o desenvolvimento de produtos de serviços (16%), a cultura de contenção de gastos (13%) e a imagem sólida (8%).

"Caso a crise tivesse surgido antes de a Celulose Irani avançar na agenda da sustentabilidade, as consequências poderiam ter sido bem maiores: nós seríamos menos competitivos; nossos produtos não teria diferenciação em relação aos concorrentes, o que nos traria maiores desafios para crescer; teríamos maior dificuldade de refinar a dívida; a credibilidade de nossos 'stakeholders' [partes interessadas] seria menor, e não teríamos receitas de mais de R\$ 5 milhões anuais provenientes de créditos de carbono", explicou Odivan Carginin, diretor administrativo e financeiro da Celulose Irani, em depoimento registrado pelo estudo da FBDS.

A distribuição setorial da amostra, com predominância dos setores elétrico (40%) e de serviços financeiros (20%), bastante sujeitos à influência de regulamentações, que são indutoras da sustentabilidade nas corporações, pode ser visto como um fator de influência importante sobre os resultados. Mas, segundo o estudo, também as "empresas que atuam em setores menos regulados apresentaram consistência" na preservação da agenda da responsabilidade socioambiental, "motivadas pelo diferencial competitivo com o desenvolvimento de novos produtos e pelas exigências da legislação ambiental".

Obra em andamento

Como as empresas fazem a gestão da sustentabilidade - em %

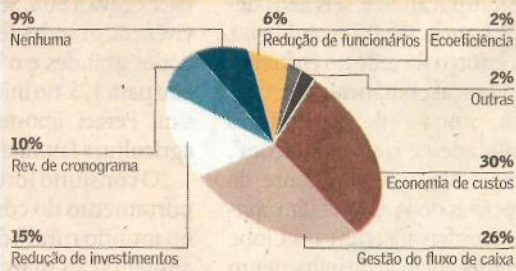
Estágio de maturação das empresas na agenda de sustentabilidade

Práticas avançadas de reporte	36
Definição de políticas corporativas	32
Sistema integrado de gestão	27
Adoção de práticas pontuais	5

Sistemas de gestão

Sem resposta	50
Em desenvolvimento	25
Sistema de gestão ambiental	19
Balanced Scorecard	6

Medidas tomadas em decorrência da crise



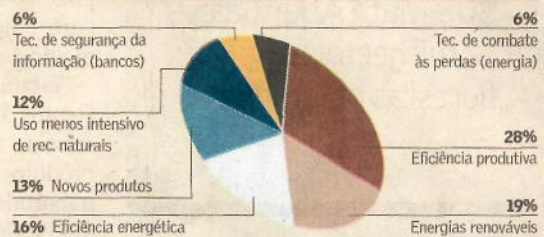
Varição na realização de projetos de sustentabilidade previstos para 2009

Não houve	44
Redução	25
Velocidade de desembolso	19
Projetos não estratégicos	6
Ampliação	6

Revisão do orçamento de P&D para 2009

Nenhuma	69
Ampliação	13
Redução	12
Sem resposta	6

Aprimoramentos tecnológicos no futuro



Fonte: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FDBS)

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 28, 29 e 30 ago. 2009, Negócios Sustentáveis, p. F2.